

Zequinha de Abreu (1880-1935)

A noite desce (Reminiscências)

Valsa lenta

Dedicatória: À distinta aluna Sra. D. Aurora Cursino

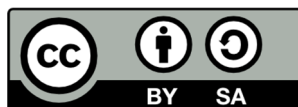
Texto: Naro Demosthenes

Editoração: Bruno Bokelmann

voz, piano

(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

À distinta aluna Sra. D. Aurora Cursino,
modesta homenagem do autor

A noite desce...

(Reminiscências)

Valsa lenta

Letra de Naro Demosthenes

Zequinha de Abreu

Introd. Moderato

Piano

f *rall.* *f* *p* *com alma*

Voz

10

19

28 *p* *(declamado)* 8^{va} **Fine**

37 *f* *p* *poco rall.* *f* *(cantado)* *(declamado)* 8^{va}

45 ^(8^{va}) ^(cantado) ^{8^{va}}

a tempo *p* *poco rall.*

D.S. al Coda

53 \oplus Trio

p espress.

61

p

69

p dolce *f*

77

p *poco rall.*

D.S. al Fine

I
A tarde amena,
serena,
a suspirar na agonia
o seu último adeus despedia
à ternura
da Natura...
Agora a noita desce
na poesia da prece.
E noss'alma
sente a calma
dum sincero amor
inda em flor...

II
Declamado: Aqui, neste recanto arborizado,
Cantado: fitamos o céu constelado
Declamado: e a lua sonolenta, enternecida,
Cantado: tão bela, tão entristecida!...

III
Meu amor,
a noite desce
lentamente
e tudo nos parece
um sonho sorridente...
Mas que dor!
Vai me fugir
este encanto
pois vais partir
oh, deste recanto
de amor!...